

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### EDUCAÇÃO DIGITAL PARA ALUNOS DA UNIVERSIDADE ABERTA

#### A PESSOA IDOSA (UNIAPI)

#### AUTORIA

AMÂNCIO, L.C.; BALESTRA, A.F.S.O.; SANTOS, G.S.; SANTOS, N.N.L.; TELES, F.P.; OLIVEIRA, J.M.R.;  
FERNANDES, V.L.S. luisacastilho7@gmail.com

#### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a atividade extensionista, realizada de caráter contínuo com os alunos da Universidade Aberta a Pessoa Idosa (UNIAPI). Os objetivos gerais da oficina são esclarecer e aprimorar os conceitos fundamentais em saúde básica e internet, por meio de uma abordagem multidisciplinar do cuidado e aprendizado, fundamentando-se na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006). A extensão foi realizada como um processo educativo, cultural e científico. A oficina denominada "Segurança Virtual" foi realizada no Centro Universitário de Anápolis - Uni EVANGÉLICA no Bloco J, teve início em agosto de 2019 e finalizou em dezembro de 2019, por conta da pandemia as aulas presenciais foram suspensas, sendo retomadas no mês de setembro de 2020 de modo virtual. As aulas foram realizadas todas às segundas-feiras, os alunos da oficina tinham idade a partir de 60 anos, a oficina alcançou cerca de 60 idosos, e 15 alunos voluntários. Previamente foi criado um plano de ensino que detalhou os objetivos da oficina e a metodologia utilizada em cada encontro. A experiência de compartilhar e trocar conhecimentos a nível intergeracional intensificou nos monitores a importância da valorização da pessoa idosa. Além disso, a interação durante as aulas, além de fornecer conhecimentos proporcionou momentos de descontração e lazer, beneficiando a saúde mental dos envolvidos. Portanto, os envolvidos com a oficina desenvolveram habilidades tecnológicas, de comunicação e de saúde e puderam exercê-las durante esse período de isolamento social, sendo primordial ampliar essa discussão a todos os alunos da UNIAPI.

#### Palavras-chave:

Educação continuada; Acesso a Tecnologias; Idoso.

#### ABSTRACT

The present work aims to describe the extension activity, carried out on a continuous basis with the students of the Open University for the Elderly (UNIAPI). The general objectives of the workshop are to clarify and improve the fundamental concepts in basic health and the internet, through a multidisciplinary approach to care and learning, based on the National Health Policy for the Elderly (2006). The extension was carried out as an educational, cultural and scientific process. The workshop called "Virtual Security" was held at the University Center of Anápolis - Uni EVANGÉLICA in Bloco J, started in August 2019 and ended in December 2019, due to the pandemic, the face-to-face classes were suspended and resumed in September. 2020 in a virtual way. Classes were held every Monday, the workshop students were over 60 years old, the workshop reached around 60 seniors, and 15 volunteer students. A teaching plan was previously created that detailed the objectives of the workshop and the methodology used in each meeting. The experience of sharing and exchanging knowledge at the intergenerational level intensified the importance of valuing the elderly in the monitors. In addition, interaction during classes, in addition to providing knowledge, provided moments of relaxation and leisure, benefiting the mental health of those involved. Therefore, those involved with the workshop developed technological, communication and health skills and were able

to exercise them during this period of social isolation, and it is essential to expand this discussion to all UNIAPI students.

## Key words:

Education, Continuing; Access to Technologies; Old man.

## INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é permeado por diversas alterações relacionadas com a independência e capacidade funcional. Tais mudanças são potenciais moduladores de uma vida passiva e inativa, gerando sensação de inutilidade ao idoso. No entanto, com os avanços tecnológicos e com a crescente facilidade de acesso, a inserção digital de indivíduos mais velhos e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornaram-se comuns, devolvendo autonomia, dependência e participação social (SILVA; LIMA; GALHARDONI, 2010).

O Brasil caminha para o envelhecimento de sua população. Por isso, envelhecer com saúde e disposição tornou-se algo factível, e para sobreviver no mundo da tecnologia é preciso dominá-la por meio da aprendizagem participativa (FIORI, et.al 2017). Entre os anos de 2015 e 2017 o uso da internet entre a população idosa, no Brasil, cresceu 56%, crescimento superior a 4 vezes da média nacional. Além disso, houve um acréscimo de 107% na adoção da internet no telefone celular. Dentre as atividades mais realizadas pelos idosos no dispositivo estão a de efetuar chamadas telefônicas, tirar fotos e ver vídeos (FERNANDEZ, 2019). Diante disso, torna-se fundamental a educação digital dos idosos que se envolvem cada vez mais nos meios tecnológicos, para que assim eles façam um uso consciente e saudável das ferramentas digitais (LIMA et al., 2019; SCHUCK, 2020.)

O projeto em questão é uma atividade extensionista com número de registro 008119, de caráter contínuo que objetiva esclarecer e aprimorar os conceitos fundamentais em saúde básica e internet, por meio de uma abordagem multidisciplinar do cuidado e aprendizado, fundamentando-se na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006) e demais bases teóricas, como artigos científicos. Outrossim, executa uma das funções da Universidade que é a de integrar e envolver a academia com a comunidade, transformando a realidade coletiva. Ademais, permite aos alunos monitores desenvolverem suas habilidades preconizadas pelas diretrizes curriculares nacionais, como trabalhar em equipe, comunicação, além da vivência intergeracional. Por ter alunos de mais de uma área da saúde a oficina reafirma a importância da abordagem multidisciplinar do cuidado e do aprendizado.

Nesse sentido, a organização da proposta girou em torno da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que, em algum momento da ação, uma

habilidade de cada eixo do tripé desenvolvido. Ou seja, o ensino foi trabalhado por meio das vivências e experiências dos estudantes de medicina com as novas tecnologias no seu cotidiano, aliadas à pesquisa sobre a necessidade de discutir e trabalhar esse tema com a população idosa, tendo em vista o aumento da prevalência do uso das TICs por tal grupo e os possíveis riscos em relação às Fake News e a outras dificuldades de acesso ou manejo. Para colocar toda essa análise em prática, a extensão foi realizada como um processo educativo, cultural e científico desenvolvida com os alunos da Universidade Aberta a Pessoa Idosa (UNIAPI). Diante disso, o presente relato tem por objetivo descrever a atuação dos alunos com os idosos da UNIAPI no processo de educação digital associado a saúde.

## **METODOLOGIA**

A oficina denominada "Segurança Virtual" foi realizada em Anápolis - Goiás no Centro Universitário de Anápolis - Uni EVANGÉLICA no Bloco J, teve início em agosto de 2019 e finalizou em dezembro de 2019, às aulas foram realizadas todas às segundas-feiras das 14:00 às 15:30, os alunos da oficina tinham idade a partir de 60 anos.

A oficina foi fruto de uma parceria entre a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFA), o Curso de Fisioterapia e a UNIAPI, as docentes responsáveis pelo projeto são a professora Júlia Maria docente do curso de Medicina e coordenadora da liga LAMFA e Viviane Lemos docente do curso de fisioterapia e coordenadora da UNIAPI. As discentes responsáveis pela realização do projeto eram Luísa Castilho acadêmica do curso de medicina e Gabrielle Santos acadêmica do curso de fisioterapia, ambas ligantes da LAMFA. Além das responsáveis foram envolvidas no projeto as monitoras Deborah, Nathana e Kamilla, e demais voluntários ligantes da LAMFA que participavam pontualmente de algumas aulas.

Previamente foi criado um plano de ensino que detalhou os objetivos da oficina, dentre eles estão: aprender como utilizar a internet com responsabilidade e segurança, aprofundar o conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e relacionar a internet com a saúde. Juntamente com o plano de ensino foi estruturado o cronograma a ser seguido ao longo do semestre, abordando aulas com temáticas que correlacionam saúde e internet, como exemplo das aulas estão: como evitar fake News, perigos do uso da internet para a automedicação, uso saudável das tecnologias, funcionamento do SUS.

As metodologias usadas nas aulas eram baseadas em roda de conversa, conferências com utilização do projetor de imagens, vídeos e exposições dialogadas, além disso, foi utilizada a ferramenta mentimeter para tornar as aulas mais dinâmicas. As aulas eram ministradas pelos acadêmicos monitores da oficina e por professores convidados. Ao final do semestre como forma de checagem de aprendizado, foi realizado a sala de aula invertida, em que os alunos formados por grupos de 3-4 alunos escolheram um tema abordado nas aulas e apresentaram aos colegas, utilizaram como ferramenta cartazes que eles mesmo criaram durante a aula.

Em conformidade com as medidas de isolamento diante do atual cenário de pandemia, as aulas presenciais da UNIAPI foram suspensas. Assim, como forma de acompanhar e continuar as atividades, foram criados grupos de Whatsapp com os alunos, sendo um grupo geral com todos os participantes do projeto incluídos e outro grupo específico para os alunos da oficina. Nesse grupo compartilhamos informações sobre saúde a nível nacional e municipal, como exemplo as datas e locais de vacinação contra gripe, do mesmo modo, mantendo como prioridade o combate a disseminação de fake News, especialmente as vinculadas à saúde. Dessa forma, instruímos os alunos sobre fontes confiáveis para se informar sobre o coronavírus, como também checamos informações que eles compartilham no grupo e discutimos em conjunto.

Ao final do mês de setembro vamos retomar as aulas de modo virtual, por meio da plataforma Zoom, na qual os alunos já foram instruídos sobre como utilizar e já passaram por testes de áudio e som. Cada professor de oficina ficará responsável por uma aula ao mês, que serão dadas toda terça e quarta-feira, com duração de 01 hora.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS**

A oficina alcançou cerca de 60 idosos, e 15 alunos entre voluntários e monitores, com a retomada das atividades em setembro pretendemos alcançar com a oficina cerca de 70 alunos. Os custos das ações foram mínimos sendo bancados pela LAMFA, tendo como gastos os materiais utilizados nas dinâmicas como papéis, lápis, cartolinas, e também com impressão de fotos para a elaboração do trabalho final. As ferramentas utilizadas durante a oficina para ministrar os conteúdos foram os aparelhos telefônicos dos idosos para orientar sobre seu uso correto, o projetor de imagens e quadro branco.

A experiência de compartilhar e trocar conhecimentos a nível intergeracional

intensificou nos monitores a importância da valorização da pessoa idosa. A interação durante as aulas, além de fornecer conhecimentos proporcionou momentos de descontração e lazer, beneficiando a saúde mental dos envolvidos. Por lidar com pessoas de gerações diferentes o respeito foi fortalecido e a criação de vínculos foi maximizada, uma vez que anterior a pandemia quando encontrávamos os alunos em áreas públicas havia o reconhecimento e a troca de carinho. Já em sala de aula foi criado um ambiente prazeroso de aprendizado onde os alunos compartilhavam suas dúvidas e pediam ajuda em relação a suas dificuldades, por depositarem confiança nos colegas e nos monitores eles são livres no seu processo de aprendizagem.

Diante disso, identificamos a importância do projeto tanto para quem promove (alunos, professores) quanto para quem recebe (alunos UNIAPI). Por meio do processo de aprendizagem ativo e participativo, desenvolvendo habilidades comunicativas e de cooperação. Com a pandemia o acesso à internet foi intensificado pelos nossos alunos, e antes que esse acesso fosse aumentado, nossos alunos já foram instruídos sobre os riscos e oportunidades do ambiente virtual. A checagem de notícias que hoje é um assunto em alta, tanto relacionado a saúde quanto à política, foi objeto de estudo por nossos alunos, que hoje sabem os passos para essa checagem, como também como evitar outros riscos do uso da internet. Porém, além dos riscos que foram trabalhados durante as aulas, despertamos nos alunos as oportunidades encontradas no ambiente virtual, como as chamadas de vídeos, os vídeos de saúde no Youtube, ou seja, os alunos estavam de certo ponto preparados a essa intensificação do acesso à internet.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluímos que nossos objetivos traçados anteriormente foram alcançados, sendo eles, desenvolver e aprimorar os conceitos fundamentais em saúde básica e internet com uma abordagem multidisciplinar do cuidado e aprendizado. De modo que, os alunos envolvidos com a oficina desenvolveram habilidades tecnológicas, de comunicação e de saúde e puderam exercê-las durante esse período de isolamento social.

Por fim, entendemos a necessidade de ampliar o projeto e alcançar mais idosos, uma vez que cada vez mais a população está aumentando sua expectativa de vida como também se inserindo nos meios tecnológicos. Para que assim, a população idosa esteja cada vez mais envolvida na inclusão digital.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os monitores, voluntários e professores que contribuíram com a realização da oficina, em especial a coordenação da UNIAPI na figura da professora Viviane Lemos que gerencia esse projeto com muita dedicação e amor, e permitiu que realizássemos tal oficina. Agradecemos também a mantenedora (UniEVANGÉLICA) que apoia e financia o projeto, como também permiti realizar as atividades em seus domínios (bloco J da UniEVANGÉLICA, laboratório de informática e ginásio). Por fim, somos gratos a todos os alunos da UNIAPI, pela presença e dedicação em nossas aulas, sem os alunos o projeto seria em vão.

### REFERÊNCIAS

- FERNÁNDEZ, M.A. **Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil**. 2019.
- FIORINI, J.M.; BARROS, M.J.Rocha.; BENTO, E.B. Gamification to promote digital inclusion of the elderly. In: **2017 12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. IEEE, p. 1-4. 2017.
- LIMA, A. L., PORTO, A. P., ANDRADE, A., ANDRADE, A. M., GOMES, E. P., RABELO, L. N. Inclusão digital na terceira idade: uma revisão de literatura. **Inclusão digital na terceira idade: uma revisão de literatura**, p.1-388. 2019.
- SCHUCK, G. I. Informática na Melhor Idade: promovendo inclusão digital e transformando a vida de pessoas idosas. **Revista Viver IFRS**, v. 8, n. 8, 2020.
- SILVA, H. S.; LIMA, A. M. M.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde: aproximações e perspectivas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 867-877, 2010.